



Foto: José Teodoro de Melo

## Cultivo de Guariroba (*Syagrus oleracea* Becc.) em Sistemas Consorciados com Espécies Florestais no Cerrado

José Teodoro de Melo<sup>1</sup>

A guariroba (*Syagrus oleracea* Becc) é uma palmeira importante na Região do Cerrado principalmente em Goiás onde é muito usada na culinária. Seu palmito, de sabor amargo, é usado em pratos típicos da região e, além de ser consumido in natura, já é industrializado e vendido em supermercado. As folhas da guariroba são também consumidas pelo gado e apresentam cerca de 13% de proteína bruta e 56% de fibra em detergente neutro (FDN), com 45% de digestibilidade in vitro da matéria seca (Fernandes et al., 2002). O fruto pode ser aproveitado pela fauna e a planta é ornamental.

A planta pode atingir de 10 a 20 m de altura e diâmetro entre 15 e 35 cm. A maturação dos frutos ocorre nos meses de novembro a fevereiro. Os frutos, de coloração verde-amarelada, são organizados em cachos de 20 a 40 cm de comprimento com cerca de 60 a 120 frutos por cacho (Brandão et al., 2002).

A colheita da guariroba é seletiva, realizada durante o ano todo, sendo feita com o auxílio de enxadão, cortando-se a planta toda desde sua base. A maior parte do palmito dessa espécie é do tipo caulinar (estipe macio), e a porção aproveitável pesa, em média, de 1 a 3 kg.

A consorciação de guariroba com culturas anuais é uma prática aceitável até o segundo ano, com indicação para o arroz e o feijão. No caso do plantio do coco-semente, diretamente no campo, pode ser consorciada com milho, desde que este seja colhido ainda verde e sua palhada seja acamada (Diniz & Sá, 1995). De acordo com Aguiar et al. (1996), o consórcio com milho e feijão serve para reduzir os custos de implantação. Nesse caso, a guariroba é semeada no espaçamento de 1,2 m x 1,2 m, o milho e o feijão semeados nos espaços entre as covas de guariroba.

A utilização de sistemas agroflorestais apresenta importantes perspectivas para as pequenas propriedades rurais. Entre as vantagens de sua adoção tem-se o aproveitamento simultâneo da área para cultivos agrícolas e florestais, a proteção dos solos contra a erosão pela ação das chuvas e dos ventos, bem como a melhoria das propriedades físicas, químicas e microbiológicas dos solos.

Para avaliar o comportamento de guariroba em sistemas consorciados com espécies florestais no Cerrado foi instalado em dezembro de 1996 um ensaio consorciando a guariroba com seringueira (*Hevea* spp.), "neem" (*Azadirachta indica* A. de Jussieu) e mogno. (*Swietenia macrophylla* King).

<sup>1</sup> Eng. Florest., D.Sc., Embrapa Cerrados, teodoro@cpac.embrapa.br

O cultivo de seringueira, mogno e neem não afetou o crescimento nem a sobrevivência da guariroba que variou de 92% a 98%. O diâmetro a 20 cm do solo variou de 10,1 a 10,7 cm quando consorciada com neem e em monocultivo, respectivamente. A altura de inserção das folhas variou de 1,3 a 1,4 m, dependendo do tratamento. Com essas dimensões e nessa idade a guariroba já pode ser colhida para a produção de conserva e para consumo (Siqueira et al., 1997; Diniz & Sá, 1995). A alta taxa de sobrevivência reflete a adaptação da espécie ao solo distrófico e ao clima da região.

A consorciação com guariroba favoreceu o crescimento, tanto em altura como em diâmetro, das espécies florestais, porém não afetou a sobrevivência (Tabela 1). Para o mogno o aumento foi de 34% para a altura e de 52% para o diâmetro, para o neem foi de 33% (altura) e 55% (diâmetro) e para a seringueira de 35% (altura) e de 63% (diâmetro). Esse maior crescimento das espécies florestais, provavelmente, se deve à adubação usada na guariroba que pode ter beneficiado as espécies florestais.

**Tabela 1.** Efeito do plantio de guariroba (*Syagrus oleracea* Becc) sobre o crescimento e a sobrevivência de mogno, neem e seringueira aos 3,5 anos de idade em Latossolo Vermelho-amarelo distrófico em dezembro de 1996, Planaltina-DF.

Tratamento	Altura (m)	DAP (cm)	Sobrevivência (%)
Mogno e guariroba	5,1 a	7,6 a	100 a
Mogno monocultivo	3,8 b	5,0 b	93 a
Neem e guariroba	3,2 a	5,9 a	89 a
Neem monocultivo	2,4 b	3,8 b	78 a
Seringueira e guariroba	4,6 a	5,7 a	100 a
Seringueira monocultivo	3,4 b	3,5 b	78 a

Médias para a mesma espécie florestal, na mesma coluna, seguida pela mesma letra, não diferem pelo teste de F ao nível de 5% de probabilidade.

De acordo com os resultados obtidos conclui-se que o plantio de guariroba com adubação, consorciado com seringueira, neem e mogno permite a produção de palmito com vantagens ao desenvolvimento das espécies florestais.

## Referências Bibliográficas

AGUIAR, J. L. P. de; ALMEIDA, S. P. de; PEREIRA, G. Avaliação econômica de um sistema de produção de gueroa (*Syagrus oleracea* Becc) em Aragoiânia-GO. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ECOSSISTEMAS FLORESTAIS, 4., 1996, Belo Horizonte, MG. **Forest 96:** resumos. Belo Horizonte: BIOSFERA, 1996. p. 333-334.

BRANDAO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; MACEDO, J. F. *Syagrus oleracea* (Mart) Becc.. In: BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; MACEDO, J. F. **Árvores nativas e exóticas do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2002. p. 63.

DINIZ, J. de A.; SA, L. F. de. **A cultura da guariroba.** Goiânia: EMATER-GO, 1995. 16p. (EMATER-GO. Boletim Técnico, 3).

FERNANDES, F. D.; MELO, J. T. de; GOMES, A. C.; GUIMARÃES, D. P. Valor nutricional de folhas de pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth) e guariroba (*Syagrus oleracea* Becc.) em sistemas agroflorestais na Região do Cerrado. In: CONGRESSO BRASILEIRO SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 4., 2002, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: CEPLAC-CEPEC, 2002. 1 CD-ROM.

SIQUEIRA, M. I. D. de; PEREIRA, A. S.; ROLIM, H. M. V.; TORRES, M. C. L.; SILVEIRA, M. F. A.; VERA, R. **Conserva de guariroba.** Goiânia: UFG, 1997. 23 p. (Manual Técnico, 1).

### Comunicado Técnico, 97

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Cerrados**  
**Endereço:** BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza  
 Caixa postal: 08223 CEP 73310-970  
**Fone:** (61) 388-9898  
**Fax:** (61) 388-9879  
**E-mail:** sac@cpac.embrapa.br

Impresso no Serviço Gráfico da Embrapa Cerrados  
**1ª edição**  
 1ª impressão (2003): 100 exemplares

### Comitê de Publicações

**Presidente:** Dimas Vital Siqueira Resck.  
**Editor Técnico:** Carlos Roberto Spehar.  
**Secretária Executiva:** Nilda Maria da Cunha Sette.

### Expediente

**Supervisão editorial:** Jaime Arbués Carneiro.  
**Revisão de texto:** Jaime Arbués Carneiro.  
**Normalização bibliográfica:** Rosângela Lacerda de Castro.  
**Editoração eletrônica:** Leila Sandra Gomes Alencar.  
**Impressão e acabamento:** Divino Batista de Souza  
 Jaime Arbués Carneiro.